



GÊNEROS DO DISCURSO E A ATIVIDADE DE ESCRITA NAS PÁGINAS
ELETRÔNICAS PESSOAIS DA INTERNET
(GENRES OF SPEECH AND THE WRITTEN ACTIVITY ON INTERNET
ELECTRONIC PERSONAL PAGES)

Fabiana Cristina KOMESU (Unicamp)

ABSTRACT: *This paper focuses on the study of writing as conversation at home pages, searching what kind of data points out to the emergence of a new discursive gender, characterized as a “virtual dialogue” between the writer and an image of reader.*

KEYWORDS: *discursive gender; digital writing; home pages; Internet.*

0. Introdução

Este trabalho visa ao estudo da escrita que se propõe como conversação nos textos das páginas eletrônicas pessoais da Internet. Mais especificamente, investiga os dados presentes no processo de textualização das chamadas *home pages* que permitem apontar para o surgimento de um novo gênero discursivo, constituído a partir de um estilo de escrita que pode ser identificado como um “*diálogo virtual*” estabelecido entre o escrevente e uma imagem de leitor. Os pressupostos teóricos assumidos encontram-se, principalmente, nos estudos de Bakhtin (1997) a respeito dos “*gêneros do discurso*”.

1. O conceito de “*gêneros do discurso*” em Bakhtin e a atividade de escrita nas páginas eletrônicas pessoais da Internet

Para Bakhtin (op.cit.), o conceito de “*gêneros do discurso*” está relacionado a uma determinada forma padrão de estruturação dos enunciados. Ou seja, para cada esfera da utilização da língua, seja em sua modalidade escrita ou falada, há a elaboração de tipos “*relativamente estáveis*” de enunciados, que determinam e identificam os referidos gêneros. É o enunciado a base do gênero, enquanto realização, “*concreta e única*”, das relações entre o homem e a linguagem na esfera da atividade humana. Desse modo, acreditamos, Bakhtin atribui um caráter sócio-histórico aos enunciados, uma vez que sua formulação está relacionada a diferentes situações de produção, cada uma delas pertencente a um determinado gênero, com um “*conteúdo temático*”, um “*estilo verbal*” e uma “*construção composicional*” próprios.

Para o que nos interessa, a investigação de uma atividade de escrita como a das *home pages* está diretamente ligada ao estudo dos elementos componentes do “*todo do enunciado*”, apontados por Bakhtin na análise dos gêneros discursivos. É sabido que a construção de uma *home page* envolve a escolha de tipologias gráficas, cores, som e animação, além de outros recursos tecnológicos disponibilizados pela Internet. O modo de articulação desses elementos à atividade de comunicação escrita é o que caracteriza o trabalho individual de cada escrevente com a linguagem. Analisando o material que compõe nossa pesquisa, detectamos o que pode ser considerado um “*conteúdo*



temático” geral das páginas eletrônicas pessoais: o interesse dos autores em contar uma história de suas vidas, na seleção de acontecimentos privados, formalizados na construção composicional e estilística desse tipo de atividade escrita.

No caso das *home pages*, portanto, é o caráter do que denominamos uma “*intimidade amigável*” que parece prevalecer na leitura dos textos digitais. É o sentimento de quem, encontrando-se pela primeira vez, desconhece as características de seu interlocutor. Utilizando-se de marcadores conversacionais típicos da modalidade falada, o escrevente constrói um cenário enunciativo no qual “*recepiona*” os leitores em seu espaço virtual. A simulação de uma conversação face a face pode se conferida, com frequência, nas chamadas páginas principais dos *sites*. É o caso do exemplo a seguir:



A *home page* tomada como exemplo foi escolhida de maneira aleatória através da ferramenta de busca da empresa brasileira “*Cadê?*”. O “*Cyber Canto do Daniel*” trazia, em sua página principal, os assuntos que seriam abordados e os temas de interesse do autor. Os assuntos iam da apresentação pessoal (como nome completo, apelido e idade) aos amigos da faculdade, interesses profissionais, jogos e músicas digitais preferidas pelo autor. Apresentamos, a seguir, o texto principal dessa página:

Seja bem vindo a minha Home Page! Aproveite e faça um FINGER! Você também pode me mandar uma mensagem em tempo real, se eu estiver on-line. Aqui você encontrará alguma informação sobre mim, além de muito mais! Agradeço sua visita, e peço, caso não seja muito esforço, me mande um e-mail.



Se você usar o PGP, use minha chave pública para encriptar seus mails. Além disso, não esqueça de visitar os outros tópicos da página, tá legal? Valeu, e que a força esteja com você!

Partindo do senso comum de que os autores desejam que suas *home pages* sejam lidas (“*visitadas*”) por outros usuários de Internet, nada mais natural do que se utilizar de uma saudação amigável, como a expressa no texto principal do “*Cyber Canto do Daniel*” (“*Seja bem vindo a minha Home Page!*”), ainda que ela seja destinada a um (leitor) desconhecido. O caráter de um diálogo cotidiano, que pode ser aproximado, de nosso ponto de vista, ao tipo de saudação dos escreventes das *home pages*, é contemplado, ainda sob a perspectiva bakhtiniana, na diferenciação que esse autor faz entre o gênero do discurso primário (simples) e o gênero do discurso secundário (complexo). Segundo Bakhtin, o primeiro caracteriza-se por situações de comunicação verbal espontânea, em que há relação imediata com a realidade existente e a realidade dos enunciados alheios, enquanto o gênero do discurso secundário é mais diretamente ligado à escrita, integrando e transformando os gêneros primários. O que nos interessa nessa diferenciação é a possibilidade de problematizar e discutir, a partir dos critérios explicitados por Bakhtin, em que medida a escrita das *home pages* pode ser classificada como um gênero secundário, considerando que se trata de uma atividade escrita que se propõe como “*conversação*”.

Sabe-se que existem diversas práticas sociais de produção textual que aproximam a fala de uma “*escrita formal*”, a exemplo dos pronunciamentos jurídicos e dos sermões religiosos. No uso cotidiano que fazemos da língua, há, também, o “*extremo*” dessa prática, ou seja, existem atividades escritas que se propõem como uma “*conversação natural*”. Para Marcuschi (1995), trata-se de um “*continuum tipológico*” que distingue e correlaciona os textos das modalidades falada e escrita quanto às estratégias de formulação textual, determinando as características que distinguem as variações de estruturas, seleções lexicais, entre outras. “*Tanto a fala como a escrita se dão num contínuo de variações, surgindo daí semelhanças e diferenças ao longo de dois contínuos sobrepostos*” (Marcuschi, 1995:14). O que deve ser considerado, segundo esse autor, é a existência de práticas sociais mediadas preferencialmente pela tradição escrita e outras pela tradição oral. Para o que nos interessa, a escrita das *home pages* pode estar se configurando como um gênero intermediário entre o primário e o secundário, na incorporação de práticas sociais anteriormente tomadas como exclusivas de cada um desses gêneros diferenciados no conceito bakhtiniano.

2. O surgimento de um novo gênero discursivo

A propósito da transformação dos gêneros, Machado (1998) aponta para o fato de que eles nada têm de estáticos, embora sejam tomados, em sua concepção, como “*relativamente estáveis*”. Os gêneros do discurso, segundo a leitura que Machado faz de Bakhtin, estão sujeitos a transformações decorrentes das transformações sociais e das realizadas, dentre outras modificações, através da aplicação de novos procedimentos de organização e de conclusão do todo verbal e de uma modificação do lugar atribuído ao



ouvinte. Desse modo, quando se passa de um estilo de gênero para outro, não apenas se modifica o efeito desse estilo, mas também se contribui para a renovação do gênero (Machado, 1998:10). As observações dessa autora nos interessam na medida em que estamos considerando o surgimento de um novo gênero discursivo, a saber o gênero de escrita das páginas eletrônicas pessoais da Internet. A questão das transformações sócio-históricas, como o desenvolvimento das novas tecnologias que possibilitaram o aparecimento desse tipo de comunicação, alia-se à “*aplicação de novos procedimentos de organização e de conclusão do todo verbal*”, com a modificação do lugar atribuído ao interlocutor. Se há tempos as pessoas se utilizavam dos gêneros primários, como a réplica do diálogo cotidiano e as cartas manuscritas, para a comunicação, atualmente há a possibilidade de incorporá-los ao gênero (complexo) da escrita das *home pages*, de um modo, porém, modificado.

Com efeito, não se pode dizer que uma apresentação pessoal tradicional tenha o mesmo efeito do estilo de uma apresentação pessoal na página principal de *sites* eletrônicos, não somente por se tratar de uma diferenciação entre gênero primário (situação de comunicação verbal espontânea) e gênero secundário (situação de escrita e de incorporação de outros gêneros), mas também pelo fato desses tipos de apresentação pessoal possuírem, em seu horizonte de compreensão, interlocutores diferenciados. A imagem do interlocutor/leitor de uma apresentação pessoal de *home page* é sempre um “*porvir*” que é antecipado no jogo de representações que o autor faz na (sua) escrita. No instante exato da leitura, não há o que o escrevente possa fazer para se “*adaptar*” ao leitor, o que talvez pudesse ser feito caso a comunicação fosse, de fato, em contexto face a face. A hipótese, portanto, é que a escrita das *home pages* esteja se configurando como um novo gênero discursivo, na incorporação e transformação de gêneros já “*cristalizados*” pelos sujeitos, como no caso das réplicas de diálogos cotidianos, cartas e apresentações pessoais, autobiografias etc. Não se pode esquecer, ainda, da relevância das condições sócio-históricas para a emergência de um suporte material específico e de um estilo de escrita peculiar a esse gênero e seus usuários.

Quanto ao caráter dialógico constitutivo do gênero, observamos, na leitura das páginas eletrônicas pessoais, que o trabalho de escrita de seu autor é projetado, na imagem de um leitor, com traços de uma “*intimidade amigável*”, uma vez que o conteúdo temático das *home pages* é a seleção de acontecimentos da vida privada, veiculados de maneira pública pela Internet. Acreditamos que esse tipo de representação está relacionado a um gênero de comunicação verbal oral, próprio de uma “*intimidade amigável*” característica de relações humanas pessoais. Valendo-se de um imaginário que congrega os “*navegantes*” da Internet, o sujeito-escrevente leva em conta o interesse pelo conteúdo temático da página e a aceitabilidade de seu destinatário, considerando, ainda, o grau de informatividade e os conhecimentos especializados que um usuário da área de informática deve possuir naquela situação de comunicação.

A respeito do caráter dialógico constitutivo do gênero de escrita das *home pages*, é interessante observar a presença do enunciado exclamativo “*Valeu, e que a força esteja com você!*”, no texto principal do “*Cyber Canto do Daniel*”. A atividade de escrita que se propõe como um “*diálogo virtual*”, no contexto de uma “*intimidade amigável*”, aponta para uma imagem de leitor que autoriza a informalidade desse texto digital, evidenciada não apenas pelo uso do termo coloquial “*Valeu*”, mas também pela utilização do enunciado “*que a força esteja com você!*”, popularmente



difundido pela trilogia cinematográfica norte-americana iniciada com “*Guerra nas estrelas*”, nos anos 70. A série, referência obrigatória para os conhecedores de ficção científica, foi relançada nos cinemas nos anos 90, incorporando, ainda, um quarto episódio.

Na formulação geral dos enunciados, observou-se uma ocorrência maior de enunciados exclamativos em relação aos enunciados declarativos. Em estudos realizados anteriormente (Komesu, 1999), o uso de determinados sinais gráficos, como os sinais de exclamação e de interrogação, bem como a utilização de marcadores conversacionais típicos da modalidade falada, apontou para a tentativa de o escrevente representar aspectos prosódicos da (sua) conversação na modalidade escrita. Analisando como seriam lidos em voz alta um texto de uma *home page* e um texto narrativo, produzido a partir do texto digital, procuramos abordar, de maneira comparativa, a alteração de tessitura (*pitch range*) em um e no outro texto. A análise de *pitch* computadorizado apontou, então, para uma frequência mais alta nos enunciados selecionados do texto da *home page*, em comparação aos enunciados do texto produzido a partir do texto digital. De nosso ponto de vista, o uso excessivo de sinais gráfico-visuais está relacionado ao processo de textualização de um gênero de escrita que se propõe como conversação. A escolha da “*forma*”, como se sabe, não está dissociada de um “*conteúdo*” pretendido. Para o que nos interessa, a importância do estudo da forma deve-se à investigação de como os autores articulam os elementos da (sua) escrita, visando a um “*diálogo virtual*” com uma imagem de leitor. Não se trata tão somente de um “*sentido pretendido*” pelo sujeito-escrevente: no processo do que seria a leitura de um texto digital, encontramos, também, um modo apreendido pelo leitor na construção da interlocução textual.

Poder-se-ia supor facilmente, ainda, que um leitor não habituado aos jargões de informática, mais especificamente, aos da Internet, teria dificuldades em “*decodificar*” esse tipo de escrita. Com efeito, “*fazer um FINGER*” ou utilizar uma “*chave pública*” para “*encriptar mails*” são termos que demandam um certo grau de informatividade por parte do leitor. A detecção da ocorrência dessas e de outras palavras nos interessa na medida em que aponta para um novo gênero discursivo, constituído numa escolha lexical relacionada ao todo do enunciado que compõe o gênero em questão. A investigação lexical apresenta-se, pois, como um passo importante na descrição, formal e quantitativa, da intuição de um estilo peculiar ao gênero de escrita das *home pages*.

3. Considerações finais

A incursão teórica teve em Bakhtin as diretrizes para compreensão dos gêneros do discurso na esfera de uma atividade humana como a comunicação via Internet. O trabalho foi direcionado para a caracterização do que poderia ser típico do estilo de escrita das *home pages*. Partindo do material que compõe nosso projeto de pesquisa, detectamos, em princípio, um “*conteúdo temático*” comum às páginas eletrônicas de caráter pessoal: a seleção de acontecimentos pessoais de uma vida, veiculados de maneira pública pela Internet. Analisando a construção composicional das páginas, observamos que ela trazia elementos típicos de uma apresentação pessoal, como nome completo, apelido, idade, procedência geográfica, preferências, entre outros itens. No



entanto, a incorporação desses elementos não era apresentada de maneira formal, como a reconhecida em gêneros tradicionais. Utilizando recursos lingüístico-discursivos próximos à modalidade falada – como certos marcadores conversacionais e certos sinais gráficos (como o uso excessivo de sinais de pontuação) – o escrevente da *home page* objetivava um “*diálogo virtual*” com seu leitor. De nosso ponto de vista, essa seria uma segunda característica do gênero de escrita das páginas eletrônicas pessoais: uma maleabilidade maior quanto à intervenção de seus locutores no processo de textualização e na articulação entre as modalidades falada e escrita da língua.

Na tentativa, portanto, de estabelecimento de um “*diálogo virtual*” com outros usuários, cujas preferências são desconhecidas, reconhecemos o que pode ser considerado, também, um traço constitutivo do gênero de escrita das páginas eletrônicas pessoais: o caráter de uma “*intimidade amigável*”, estabelecido no espaço de interlocução digital. Acreditamos que esse tipo de representação está relacionado a um gênero de comunicação verbal oral, característico de relações humanas pessoais, o que justificaria, em parte, um tipo de escrita que se propõe como conversação.

Acreditamos, portanto, que a escrita das *home pages* esteja se configurando como um novo gênero a partir da incorporação e transformação de gêneros já “*cristalizados*” em outras esferas da atividade humana, como as já citadas práticas do diálogo, as cartas, apresentações pessoais e autobiografias. O caráter dos gêneros do discurso nada tem de estático; como foi visto, a relação dinâmica e constitutiva entre os sujeitos e a linguagem permite voltar nossas atenções para a incorporação e transmutação das diversas esferas da atividade humana, no processo de textualização das páginas eletrônicas pessoais. Devemos considerar, ainda, a relevância das condições sócio-históricas para a emergência de um suporte material específico e de um estilo de escrita peculiar a esse gênero e seus usuários. Uma investigação lexical mais criteriosa torna-se, pois, importante para a caracterização do estilo do gênero e dos estilos individuais que o compõem.

RESUMO: Este trabalho visa ao estudo da escrita que se propõe como conversação nas páginas eletrônicas pessoais da Internet. Procuramos investigar os dados que permitem apontar para o surgimento de um novo gênero discursivo, constituído a partir de um estilo de “*diálogo virtual*” entre o escrevente e uma imagem de leitor.

PALAVRAS-CHAVE: gêneros do discurso; escrita digital; *home pages*; Internet.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. 2.ed. São Paulo, Martins Fontes, 1997. p.277-326.
- KOMESU, Fabiana Cristina. A prosódia na escrita das páginas eletrônicas pessoais da Internet. In: MOURA, Denilda. (Org.) *Os múltiplos usos da língua*. Maceió (AL), EDUFAL, 1999. p.460-63.
- MACHADO, Anna Rachel. *O diário de leituras: a introdução de um novo instrumento na escola*. São Paulo, Martins Fontes, 1998. p.1-53.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e escrita. Texto da Conferência pronunciada no I Colóquio Franco-Brasileiro sobre Linguagem e Educação. UFRN: 26 a 28/6/95.